

ENTREVISTA

1. INTRODUÇÃO:

Todas as pessoas são envolvidas, de uma maneira ou de outra, na entrevista: ora entrevistando, ora sendo entrevistado. Cada pessoa, em virtude do seu trabalho, despende grande parte do tempo entrevistando. Ex. advogados, médicos, enfermeiros, jornalistas, políticos, chefes de departamento de pessoal, conselheiros, empregadores, etc. Todos consagram grande espaço de tempo a conversar com as pessoas, obtendo informações, aconselhando ou auxiliando. Adquirem, assim, um variado desenvolvimento na arte de entrevistar, às vezes, conscientemente, porém, com frequência, inconscientemente.

A entrevista processa-se entre seres humanos, os quais sendo marcadamente individualizados, não podem ser reduzidos a uma fórmula ou a um padrão comum. Sem dúvida, existem certos traços psicológicos que caracterizam, quase sempre, a maioria das pessoas.

O homem age e reage de acordo com certas normas, características, cujo conhecimento contribui para o bom êxito das relações sociais. Envolve a entrevista uma relação mais íntima e sutil entre os seres humanos do que pode parecer à primeira vista.

A entrevista é uma arte; uma boa técnica pode ser desenvolvida e mesmo aperfeiçoada, principalmente pela prática contínua. Mas a prática isolada é insuficiente. A habilidade pode ser desenvolvida no seu mais alto grau, somente quando a prática é acompanhada pelo conhecimento do que se deseja entrevistar.

Um fato por demais óbvio é: a entrevista envolve a comunicação entre duas pessoas. Tanto o entrevistador como o entrevistado enfrentam problemas especiais. Basta lembrar alguns dos sentimentos que nós mesmos tivemos ao sermos algum dia entrevistado. É possível que tenhamos tido receio ante a perspectiva de falar com uma pessoa estranha e lhe expor os nossos problemas. Também poderíamos estar nos sentindo inseguros sobre o que iríamos contar a nosso respeito e temerosos de que essa pessoa quisesse saber mais sobre nós do que desejaríamos contar, ou de que ela pudesse não nos compreender.

Para que uma entrevista seja bem sucedida é necessário, pois, que sejam afastados receios, tanto do entrevistador como do entrevistado.

2. PERGUNTAS CONSIDERADAS ÚTEIS:

Quando o assistido chega pela primeira vez, convém procurar saber por que escolheu a Casa onde estamos. Será útil para podermos avaliar o conceito da Casa. Serve-nos para amostragem estatística. Sem nos portamos como se fosse um interrogatório ou um confissão, poderíamos fazer algumas perguntas úteis, como por exemplo:

- Professa alguma religião?
- Frequenta ou já frequentou outras instituições espíritas?
- Outros trabalhos? Quais?
- Qual o seu estado civil, idade e atividade?
- Tem filhos, como são eles?
- Como sente o ambiente em seu lar?

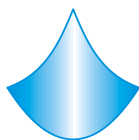
E finalmente:

- Qual o seu maior problema?

Feito isso, e o problema foi exposto, poderemos ainda perguntar:

- Como se sente face ao que ocorre?
- Dorme bem? Sonha? Como são seus sonhos?
- Sente dores? Calafrios? Arrepios? Mal estar?
- Suas ideias são tranquilas ou angustiantes?
- Ouve, vê ou pressente algo estranho?
- Como se relaciona com as pessoas?

É claro que nem sempre serão precisas todas essas perguntas. Muitos problemas são tão claros, que dispensam uma pesquisa maior. Com relação às perguntas acima, esclarecemos:



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

RELIGIÃO

É sempre salutar encontrarmos alguém que professe alguma religião. É mais fácil conversar com pessoas religiosas. Quem crê em alguma coisa, pode ser mais facilmente ajudado.

FREQUÊNCIA A OUTRAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

É um ponto muito delicado. Em muitos lugares, nem sempre recomendáveis, muitas coisas são prometidas e muito pouco conseguidas. Precisamos estar atentos a isso, sem nos dispormos a criticar o que quer que seja.

ESTADO CIVIL, IDADE, ATIVIDADES

Sabemos como o estado civil de uma criatura pode influir no seu comportamento. Há uniões felizes e há uniões com problemas.

A idade do entrevistado é um fator importante a ser considerado com relação aos seus problemas. Há criaturas jovens e imaturas. Há as imaturas de idade avançada. Há problemas relacionados com o envelhecimento das pessoas.

Exemplo: **Nos homens:** às vezes, ao verem aproximar-se à idade, aonde as suas forças físicas vão ficando combalidas, podem passar a ter comportamentos estranhos. - Aposentadoria e suas consequências. Aparecem revoltas, porque nem todos sabem envelhecer.

Nas mulheres: problemas característicos com a menopausa. A atividade exercida também é importante. Serve para nos indicar as causas que podem gerar efeitos e comportamentos. A existência dos filhos e como eles são. No lar, dentro das quatro paredes da casa, podem estar as maiores causas para os maiores problemas.

Todos, no lar, sofrem os efeitos. O comportamento dos filhos pode nos levar a vislumbrar processos cármicos. O ambiente no lar pode refletir no estado do entrevistado e no de todos os demais participantes da família.

- Pode ser reajuste;
- Pode ser a detonação de novos embates;
- Pode ser a ressonância dos desencontros do dia a dia.

3. TEMPO A SER CONSUMIDO:

A entrevista deve ser conduzida, em princípio, de forma a não ser consumido tempo exagerado. Por observação, estima-se que o tempo *médio* a ser utilizado seja em torno de 15 minutos.

Caso haja necessidade, poderá ele ser prolongado. Mas isso não deve ser uma constante. É necessário que o Atendente tenha presente que nenhum assistido deverá ser "*doutrinado*" na entrevista. Nesta, devem ser ouvidos os seus problemas, observadas as suas causas e recomendado o tipo de assistência adequada.

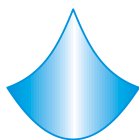
Se for oportuno (e sentindo que deva), poderá ser o assistido esclarecido sobre as causas que o podem ter conduzido ao estado em que está. É preferível o atendimento imediato e somente depois, quando em melhores condições de aceitar e assimilar, ser complementada a assistência com esclarecimentos maiores. Durante as assistências, nas próprias salas de atendimento, são fornecidos esclarecimentos e convite à meditação.

Outra forma eficaz é a indicação de estudo da Doutrina, por si próprio ou através de cursos, quando já estiver em condições de fazê-lo. Isso será recomendado quando o assistido mostrar interesse ou quando o Orientador perceber que o mesmo já esteja equilibrado o suficiente para entender.

4. POR QUANTO TEMPO O ATENDENTE PODERÁ ATENDER?

Em média por cerca de duas horas, seguidas. Maior tempo o exaurirá. Considerando os espaços entre um e outro atendimento, haverá possibilidade de um atendente fraterno atender por volta de dez pessoas, a cada período de trabalho. Um Atendente responsável e consciente sente, ao final, que a sua capacidade começará a enfraquecer. Por esta razão, depois de atendido o entrevistado, amorosamente lhe estenderá a mão, dando-lhe a perceber o término do seu tempo.

Sabemos que nem todos se compenetraram de que há mais pessoas que precisam ser atendidas, pois há uma tendência natural em se prolongar uma conversa em que o tema central seja sobre nós mesmos.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

5. O PROBLEMA MAIOR:

Todos nós podemos ter uma enormidade de problemas, mas há sempre um que é o maior. Os outros, às vezes, são decorrentes deste. Portanto, deveremos estar atentos para saber qual é o maior problema do entrevistado. É sobre este que deveremos ter a primeira e maior atenção.

6. COMO ELE SE SENTE FACE AO PROBLEMA:

Há pessoas que se arrasam face aos problemas. Há outras que "curtem", vendo nisso motivo de serem alvos de mais atenção. Há outras, ainda que consigam conviver com alguns problemas, sabendo que tem capacidade para isso.

A forma pelo qual o entrevistado se situa face ao problema, poderá nos ajudar a definir a sua personalidade, o que nos é muito importante.

7. DORMIR BEM, SONHAR:

Sabemos que é durante o sono que os espíritos procuram desligar-se do corpo físico, entretanto, na sua própria dimensão. Os sonhos, na sua maioria, podem ser vislumbre de fatos já ocorridos; reflexos do nosso estado emocional. Alguns podem ser premonitórios.

Sonhos que se repetem, circunstâncias semelhantes ocorrendo em alguns deles podem nos dar uma indicação útil na pesquisa de muitas causas. Embora nem todos se lembrem, todos sonhamos.

8. ACORDAR CANSADO - INTRANQUILO:

Sabemos que, quando dormimos, nosso corpo precisa descansar. O espírito, alçando voo a outras dimensões, liberta-se. Quanto mais profundo o sono, maior descanso. No entanto, quando algo ronda o nosso corpo físico, não consegue o nosso espírito desligar-se, estando sempre presente e, em algumas oportunidades retomando o seu governo. Sobressaltos demonstram isso.

9. SENTIR DORES E CALAFRIOS:

As dores, quando são sintomas de problemas físicos, devem merecer cuidados médicos. É comum o assistido procurar a Casa espírita para um "tratamento" que deverá ser feito por médico. Por essa razão, preferimos sempre mencionar "assistência" quando o atendermos na casa espírita.

Há que se distinguir entre "tratamento" e "assistência". Os médicos "TRATAM" o paciente - a Casa Espírita os "ASSISTEM".

Há, porém, casos que a presença médica não consegue, apesar de exames minuciosos, chegar a descobrir a causa dos males do entrevistado. Nesse caso, então, passa a Casa espírita cuidar do assistido.

Os calafrios, arrepios e outros sintomas podem ser de várias origens. Desde alguns males físicos, à presença de espíritos atrasados. Esmiuçando o problema, o Atendente pode detectar a provável causa.

10. IDEIAS INTRANQUILAS, DESCONEXAS OU ANGUSTIANTES:

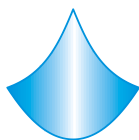
Todo ser equilibrado deveria ter ideias tranquilas. No entanto, devido à vida agitada de nossos dias, muitas vezes isso não ocorre.

Há causas que podem intranquilizar o entrevistado. No entanto, quando são ideias desconexas, aí o caso muda de figura. A angústia também é um fator que costuma ocorrer com pessoas desajustadas. Cabe ao Atendente analisar e chegar a uma conclusão.

11. OUVIR, VER OU PRESENTIR ALGO ESTRANHO:

Sabemos que todos nós somos médiuns. Há alguns com maior capacidade já desenvolvida, mas nem sempre educada. É comum o assédio de forças invisíveis aos elementos médiuns. Como nem todos sabemos que já seja mediunidade, pode ser considerado como loucura, alucinação ou o nome que lhe queiram dar.

Nós sabemos que isso se chama MEDIUNIDADE. O Atendente capacitado saberá distinguir a origem da perturbação.



12. O RELACIONAMENTO COM OUTRAS PESSOAS

Pela forma com que o entrevistado diz, relacionar-se com as demais pessoas, poderemos deduzir como ele é na intimidade da sua vida.

Há criaturas que não conseguem conviver com ninguém. Criatura difícil torna a convivência difícil. Aí reside, muitas vezes, a grande maioria dos males delas.

13. AS EXPOSIÇÕES DESNECESSÁRIAS E AS INDISPENSÁVEIS

Muitas pessoas não sabem como começar a expor o seu problema. Outras não sabem dar sequência e outras não sabem terminar. O Atendente, com tato e amorosamente, deverá eliminar o que julgar desnecessário, conduzindo o assistido a expor aquilo em que ele poderá se apoiar, para analisar e concluir. E com isso, retomar a palavra.

Nos casos de suspeitar de atuação espiritual inferior, é necessário saber, por exemplo: Como é o dormir do entrevistado?

Como já foi dito, é no dormir que ocorrem as ações dos espíritos inferiores. Sono agitado, estado sonambúlico são características que nos levam a admitir influências negativas. Situações de alienação, de querer desprender-se do seu próprio corpo, são também dignos de pesquisas, por definir possíveis situações de mediunidade.

É de boa norma não se comentar com o entrevistado outras situações que podem defini-lo como médium em processo de ligação. Alguns podem ficar assustados. Portanto, deve-se aguardar quando o assistido já estiver preparado para compreendê-lo.

Em síntese:

- Evitar cansar o assistido com exposições doutrinárias (podem confundir ou mesmo atemorizar os menos esclarecidos).
- Cuidar para não manifestar julgamentos.
- Convidar para Fazer o Evangelho no Lar.
- Se necessário, dar breve explicação de como fazer o Evangelho no Lar.
- Recomendar a frequência nas assistências chegando em tempo de ouvir a palestra para depois receber o passe.

Bibliografia:

AF - Atendimento Fraternal - Projeto Manuel P. de Miranda 9ª edição

RF - Relações Fraternas - Caminhos para o Atendimento Fraternal - Leda Marques Bighetti 1ª Edição

AECE- Atendimento Espiritual no Centro Espírita- Federação Espírita do Rio Grande do Sul